

## Apresentação

Ampliando horizontes. Talvez essa seja a idéia básica deste novo número da *Revista de História da UFES*. Quantitativa e qualitativamente. Alargamos nosso olhar em direção ao passado com novos temas, novas abordagens, enfim, uma produção historiográfica em sintonia com as novas perspectivas históricas que vêm sendo desenvolvidas nos centros de pesquisa do Brasil.

Todos os artigos que ora apresentamos ao público são oriundos de historiadores especialistas em suas respectivas áreas. Optamos por seguir um fio cronológico na apresentação. Do mundo grego, **André Leonardo Chevitaese** e **José Francisco de Moura** levantam, respectivamente, questões relativas à interpretação artística da cultura material grega — a cerâmica (isto é, a análise iconográfica) — e à estratificação social espartana. **André Chevitaese** (UFRJ) propõe, baseado em método comparativo, uma nova interpretação para uma cena de um prato ático, onde duas mulheres participam de uma colheita de frutas.

No segundo artigo, **José Francisco de Moura**, doutorando da UFRJ, mostra, através da análise de uma revolta social, a impressão errônea que muitos historiadores possuem a respeito da visão que os gregos tinham de suas atividades comerciais e artesanais. Ambos são pesquisadores do LHIA (*Laboratório de História Antiga da UFRJ*), e desenvolvem projetos de pesquisa na área já há alguns anos. Seus artigos mostram a pujança e a maturidade dos estudos clássicos no Brasil, em que pesem as dificuldades estruturais e conjunturais existentes em nosso país.

Da Grécia para Roma: tratando da história religiosa do Alto Império Romano, **Gilvan Ventura da Silva** (UFES) propõe uma discussão a respeito das tensões e conflitos decorrentes da coexistência de religiões pagãs no mundo romano do século II d.C., tomando como estudo de caso a obra *Metamorfoses*, do escritor norte-africano Apuleio de Madaura.

De Roma para o mundo medieval. Neste volume, os leitores encontrarão três artigos referentes à Idade Média, também frutos de uma geração de historiadores brasileiros preocupados com questões relativas ao Ocidente Medieval. **Adriana Zierer**, doutoranda da UFF, nos apresenta a viagem imaginária de um monge irlandês a um paraíso terrestre, uma ilha fantástica e inacessível, cheia de dragões, fontes e árvores frutíferas. O tema propicia uma discussão a respeito da absorção de elementos culturais célticos pelo cristianismo.

**Ricardo da Costa** (UFES) trabalha com a *geografia mitológica medieval*, analisando a lenda do Preste João e seu reino maravilhoso, como o imaginário do ocidente europeu transpôs para esse mundo perfeito, essa *Jerusalém terrestre*, suas aspirações políticas e sociais, e, por fim, de que maneira a localização geográfica desse reino utópico foi sendo pouco a pouco alterada, da Ásia para a África.

**Moisés Romanazzi Tôrres**, doutorando da UFRJ, trata da decadência e esclerose da escolástica no final da Idade Média e sua progressiva substituição pelo pensamento humanista. No entanto, destaca, provocativamente, as consequências do recuo do racionalismo alcançado já na Idade Média.

Abrindo o leque para a modernidade, **Estilaque Ferreira dos Santos** (UFES) examina o processo de formação do que chama de “pensamento político luso-brasileiro”, e destaca, como alicerce principal, a unidade teológica de cunho jesuítico que fundamentou a legitimação do estado brasileiro e a evangelização dos índios em nosso país.

**Vânia Maria Losada Moreira** (UFES) avalia a ocupação e colonização do médio rio Doce e regiões adjacentes durante as primeiras três décadas do século XIX, tomando como base de sua análise a política opressiva joanina que decretou a guerra ofensiva contra os índios botocudos da região. Trata ainda mais pormenorizadamente de três aspectos que considera essenciais: a produção de visões ideológicas que ignoraram a presença indígena, especialmente a produção historiográfica a respeito da expansão das fronteiras regionais e, por fim, o processo de guerra ofensiva contra os índios botocudos, que considera ter sido a primeira política anti-indigenista oficial no rio Doce.

A análise da participação da *intelligentsia* paulista na construção do regionalismo em São Paulo — tomando como base o exame da obra de Mário de Andrade — é o tema de **Maria Inez Machado Borges Pinto** (USP), que ainda discorre sobre as vozes discordantes dessa temática, como, por exemplo, Manuel Bandeira e Antônio Alcântara Machado.

**Maria da Penha Smarzaró Siqueira** (UFES) também analisa a questão do regionalismo, mas com um enfoque econômico. Em seu artigo, associa o regionalismo ao desenvolvimento do capitalismo nacional e à lógica de sua dinâmica, que, segundo ela, fortalece as relações entre o *centro* e a *periferia*, questões teóricas em voga e bastante discutidas nos círculos acadêmicos. Maria da Penha toma como estudo de caso a análise comparativa entre a expansão cafeeira paulista e a capixaba a partir de meados do século XIX.

**Surama Conde Sá Pinto**, doutoranda da UFRJ, reflete o papel e a atuação da chamada *Câmara Alta* no campo político carioca entre 1909 e 1922, utilizando os *Anais* daquela instituição como alicerce documental. Surama considera que, no exercício de uma prerrogativa que lhe foi conferida pelo governo federal com o objetivo de esvaziar o jogo político local, o Senado acabou atuando em muitos momentos como uma espécie de “fiador do espaço de ação” do Conselho Municipal e dos grupos políticos locais.

**Adriana T. A. Martins Keuller** (CESAT) estuda o conceito de “tristeza pradiana” na obra *Retrato do Brasil* (1928), de Paulo Prado, e procura compreender este conceito como uma forma de perceber a inserção do Brasil na modernidade.

Estes são os trabalhos que ora apresentamos ao público. Estimulantes e variados, eles são uma pequena mostra da diversidade de temas e objetos de pesquisa que os centros acadêmicos estão desenvolvendo em nosso país. Isso mostra as múltiplas possibilidades interpretativas com as quais os historiadores hoje vêem o passado humano. Sinal saudável dos novos tempos historiográficos.

Vitória, junho de 2001

Ricardo da Costa